



Dra. Karen
CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

Diretora técnica:
Dra. Karen Gonçalves CRM 89.648
Médica Psiquiatra RQE 24336
Rua Pará, 260, Centro
Sorocaba - SP
15 3211-1904
15 99621-1904 - WhatsApp
www.doutorakaren.med.br

CLÍNICA
OHR
PSIQUIATRIA

Diretor técnico:
Dr. Ivan Barenboim CRM 155.444
Médico Psiquiatra RQE 53559
Rua Teodoro Sampaio, 352, conj. 116
São Paulo - SP
11 4063-8334
11 97202-9569 - WhatsApp
www.clinicaohrpsiquiatria.com

IK
IE
IT
IA
IM
II
IN
IA



UMA NOVA
ABORDAGEM NO
TRATAMENTO DA
DEPRESSÃO MAIOR
REFRATÁRIA

OS EFEITOS NO CÉREBRO DA SUB-DOSE DE KETAMINA

O Cloridrato de Cetamina, também conhecido como Quetamina ou Ketamina, é um antagonista não competitivo do Receptor Glutamatérgico do tipo NMDA (N-metil-D-aspartato), regulando as taxas do neurotransmissor excitatório, o Glutamato, que em excesso é tóxico e pode interromper as sinapses neuronais. Receptores cerebrais facilitam a troca de sinais químicos e elétricos entre os neurônios, permitindo que essas células possam se comunicar umas com as outras. E o Receptor NMDA é um dos receptores cerebrais mais importantes, porque facilita a comunicação neural que está na base da memória, da aprendizagem e do pensamento. O mau funcionamento do NMDA está associado com uma grande variedade de perturbações e doenças neurológicas, como por exemplo Alzheimer; Parkinson; Depressão; Esquizofrenia e Epilepsia.

Portanto, ao contrário dos antidepressivos de classe comum "SSRI" (como Paxil, Lexapro, Celexa, Prozac e outros), o mecanismo de ação da Cetamina não depende principalmente da alteração dos níveis cerebrais dos neurotransmissores serotonina ou norepinefrina. A atuação do Cloridrato de Cetamina vai mais além, regulando o metabolismo do Sistema Límbico, Córtex Cingulado, Hipocampo e Córtex Frontal, que são regiões muito complexas e responsáveis pela modulação do humor, cognição, autocontrole, entre outras funções. A Cetamina também altera o funcionamento dos Receptores Dopaminérgicos, Serotoninérgicos, Colinérgicos, Opióides e dos Canais de Sódio, além da interferência na ação dos aminoácidos excitatórios incluindo o Glutamato e o Aspartato.

Estudos recentes indicam que, na verdade, o principal fator do rápido e eficaz efeito antidepressivo da Cetamina não é apenas a sua ação controladora e regulatória sobre os receptores NMDA. Um metabólito ativo da Cetamina, a Hidroxynorcetamina (2R,6R-HNK),

atua exclusivamente na ativação dos receptores glutamatérgicos do tipo AMPA (ácido-amino-3-hidroxi-5-metilo-4-isoxazolpropiónico), sendo, provavelmente, o principal mecanismo antidepressivo dessa substância.

Nos últimos dez anos diversas pesquisas foram patrocinadas por vários órgãos, entidades e instituições renomadas das áreas médicas da Psiquiatria e Neurologia de alguns países, principalmente dos Estados Unidos, visando comprovar a eficácia do uso da Cetamina no tratamento da Depressão Maior, Refratária e Bipolar, inclusive os casos com ideação suicida. Os resultados são animadores, mas ainda não há dados suficientes para que essa substância seja considerada uma cura para a Depressão.

Nos maiores Centros Hospitalares dos Estados Unidos a Cetamina vem sendo administrada de forma "Off-Label" (fora da bula) para casos graves em emergências psiquiátricas, onde há risco de suicídio. Além disso, atualmente vinte e duas Clínicas particulares em onze Estados americanos oferecem o tratamento da Cetamina para pacientes portadores de Depressão Maior Refratária que não obtiveram melhoras significativas após o tratamento medicamentoso com todas as classes de antidepressivos e, na maior parte das vezes, que também não obtiveram sucesso com outros tipos de tratamento como, por exemplo, a Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (EMTr); a Estimulação Magnética Transcraniana Profunda- Brainsway ou a Eletroconvulsoterapia (ECT).

Aqui no Brasil, infelizmente, a realidade é outra. Embora seja comum o uso de medicamentos "Off-Label" em nosso país (por exemplo, a Amitriptilina utilizada para Enxaqueca) e a própria ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), órgão governamental correspondente à FDA (Food and Drug Administration), já ter emitido um parecer afirmando que esta prática não é incorreta, mesmo não sendo autorizada por uma agência



regulatória (Gerência de Medicamentos Novos, Pesquisa e Ensaios Clínicos - 23/05/2005), muitíssimo poucos Psiquiatras oferecem aos seus pacientes esta nova abordagem no tratamento da Depressão Maior Refratária.

Em um levantamento informal descobrimos que apenas sete Clínicas em todo o país, distribuídas em cinco Estados, tratam pacientes psiquiátricos com o Cloridrato de Cetamina. A "Clínica Ohr Psiquiatria", de São Paulo, capital, é a pioneira no Brasil e, agora, a "Clínica Psiquiátrica Dra. Karen" é a primeira no interior de São Paulo.